

# Participação do conselho da Petrobras na política de preços é boa para a governança, dizem especialistas

Por Juliana Schincariol, Valor — Rio de Janeiro

27/07/2022 23h15 · Atualizado há 17 horas



Foto: Bloomberg

**Especialistas em governança** e advogados veem o anúncio feito hoje pela **Petrobras**, da aprovação de uma diretriz sobre os preços dos combustíveis, sob diferentes ângulos, mas em geral de forma positiva. “A participação do conselho normalmente seria vista com bons olhos. O problema são as constantes mudanças na empresa, que geram incertezas entre os investidores da Petrobras. Essa

inconstância tem sido vista com muita restrição pelo mercado”, afirma Marcos Sader, sócio do i2a Advogados. A Petrobras disse que a mudança não implica em mudança das atuais políticas de preço no mercado interno, alinhadas aos preços internacionais, e nem no Estatuto. Para Sader, sem mudança no estatuto, a política de preços continua sendo responsabilidade da diretoria executiva e, ao mesmo tempo, aproxima mais o conselho mais para a política de preços.

A participação do conselho amplia o debate e a transparência até então restrita à diretoria, na visão do ex-conselheiro da empresa, Leonardo Antonelli. Na gestão de Roberto Castello Branco, a Petrobras publicou um fato relevante em que informava a alteração do prazo da paridade de trimestral para anual.

“Essa medida foi tomada sem a participação do conselho de administração. A partir dali, com as tentativas do controlador de intervenção nos preços, a discussão se tornou pública. E indica ser o melhor interesse da Petrobras e dos seus acionistas ter a participação dos conselheiros na deliberação dando maior suporte às futuras decisões”, afirma Antonelli.

Da mesma forma que o conselho define políticas de várias outras áreas, ele irá dar o norte da política de preços da Petrobras, analisa o conselheiro independente Geraldo Affonso Ferreira. “Uma benção do conselho para toda e qualquer alteração seria um equívoco. Seu papel é definir a política de preços e não executá-la”. O conselho de administração deve seguir a máxima “nose in, hands out”, lembra o presidente da Mesa Corporate Governance, Luiz Marcatti. Ou seja, deve farejar os problemas, mas não atuar na operação ou gerenciar. “O problema está no seguinte ponto: a política de preços será mantida ou alterada pelo conselho?”, questiona. O pior cenário seria aquele em que os conselheiros deixassem de atuar em prol dos interesses da União em detrimento da companhia. De qualquer maneira, o mercado estará atento se essa mudança, completa.

## Veja indicadores financeiros e todas as notícias sobre a **Petrobras** no Valor Empresas 360

PETROBRAS